

Com raiz, com raça, com graça - trajetória (curta) de uma educadora

Este número 24 de Cadernos do Educação traz, como tem sido sua política, densas discussões acerca do mundo da educação. Assim, publica artigos de autores estrangeiros (Portugal e Colômbia) e autores e autoras nacionais e regionais. Mas, muito particularmente, este número do Cadernos do Educação traz a homenagem a mais uma pessoa que conosco conviveu, produziu e que nos ensinou a brigar pela educação de qualidade. Falamos de Janice Furtado.

Falecida em 2004, quando professora da Faculdade de Educação da UFPel, Janice concluiu seu curso de bacharelado em Ciências Sociais na UFPel, em 1996, elaborando um estudo exploratório sobre a agricultura familiar no município de Pelotas. Junto ao mestrado em Extensão Rural, na UFSM (Universidade Federal de Santa Maria/RS), analisou o processo de transição da agricultura convencional à agricultura sustentável a partir dos colonos de Nova Palma e Dona Francisca/RS. Na UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), junto com a docência e a constituição de um núcleo de estudos sobre educação no município de Bagé, envolveu-se no assessoramento aos grupos de alfabetização de jovens e adultos, sobre o qual trata o artigo destacado nesta revista. Quando perdemos essa grande professora, em 2004, ela estava vinculada pela docência à FaE/UFPel e, concomitantemente, participava da assessoria aos responsáveis pelos projetos de incubação de cooperativas de produção de economia solidária na periferia de Pelotas e no interior da região sul do Estado do RS, junto à UCPel (Universidade Católica de Pelotas).

Sua concepção radicalmente histórica, assumida com raro desprendimento, tornou Janice uma educadora atenta às pessoas que constituíam, com seu trabalho, os processos educativos. Amorosamente as acolhia, solidariamente compartilhava com elas suas preocupações humanas e sua irresistível busca do ser mais e, como cúmplice, assumia suas contingências e suas possibilidades na elaboração de uma educação melhor.

Na contracorrente das modas, manteve uma objetividade política que problematizava insistentemente as opções, as práticas, as referências de ser gente e de ser mundo. De forma simples e coerente, construiu laços de profunda amizade e solidariedade com suas alunas, com seus colegas, com as pessoas que acorriam aos círculos de cultura ou às cooperativas populares.

Vale destacar a rigorosidade metódica que, fazendo Janice uma professora engajada, progressivamente se configurava nas contingências de uma prática que queria ser radical e dialeticamente se transcender.

O artigo, que trazido a público homenageia a professora, coloca em pauta e problematiza dialeticamente uma de suas atividades: a formação de professores de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Chama a atenção para o fato de que o processo da formação docente ocorre pela prática educativa. Isso para ela era a divisa de um programa e de uma concepção histórica de educação.

Lamenta, na auto-crítica de sua própria ação, a descontinuidade no assessoramento aos professores de EJA e a fragilidade do diálogo que perdeu a mediação das situações concretas de prática educativa. Percebe a idealização da formação que se foi constituindo à medida que as questões originadas nas visões preconceituosas e equivocadas sobre EJA substituíam o enfrentamento das relações vivenciadas entre os professores e seus alunos no cotidiano de suas salas de aula. Afirma radicalmente a prioridade da ontologia, numa acepção complexa do conceito que inclui tanto as dimensões mais profundas da subjetividade e das interações humanas quanto as formas mais sofisticadas e pernósticas de sociabilidades gerenciadas pelo capital. Metodológica e coerentemente, propõe-se a investigar essas questões no desenrolar de uma prática educativa intencionalmente proposta na perspectiva de superação daquelas contingências. Delimita os caminhos da investigação-ação sobre essa formação de docentes de EJA, sustentando-a na permanência das relações educativas com os professores e na efetivação de procedimentos que garantissem ao grupo em formação - Janice e os professores de EJA - a possibilidade de pensar certo, isto é, pensar suas práticas na perspectiva de re-elaboração e qualificação de suas concepções, práticas e conhecimentos sobre EJA. Acrescenta, enfim, as discussões sobre mudança social e caráter de classe da educação, referenciado-as em Marx e Freire.

A perspectiva de pensamento e ação de Janice remete-nos à crítica marxiana quando, concordando com a posição inicial de Feuerbach, percebe o mecanicismo de sua concepção materialista e comenta que, se há uma inversão ideológica na religião, o enunciado da inversão não muda a base histórica de relações que produzem aquela inversão. Remete-nos, por outro lado, a Freire quando, inconformado com a opção de seus companheiros do MCP pela elaboração de uma Cartilha - síntese de conhecimento dos que sabem, organizada para ser transmitida aos que não sabem - aumenta seus esforços de investigação para o desenvolvimento de práticas de alfabetização que oportunizassem resguardar e reafirmar a autonomia e a capacidade de ser gente dos analfabetos e dos educandos em geral.

A educação pública e popular da região sul do Estado perdeu com Janice uma defensora e batalhadora: o público, segundo ela, não se deduzia de princípios universais abstratos, mas precisava ser constituído na prática intencionalmente dirigida para essa realização. O popular, então, era seu chão reafirmado consistentemente nesse mundo contraditório em que vivemos.

O Editor